



OLIVEIRA JUNIOR, Francisco Guilherme de Oliveira. **A Materialidade do Boneco no Processo de Criação Cênica**. Goiânia: UFG. EMAC; professor.

## RESUMO

O presente trabalho relata uma investigação sobre as possibilidades de criação cênica no teatro de formas animadas a partir da materialidade do boneco. Em um dos procedimentos adotados nesta pesquisa, atores foram convidados a explorar os aspectos materiais e expressivos do objeto a ser animado, tanto no que se refere à sua capacidade de articulação e movimentação quanto às impressões suscitadas por sua visualidade. Na sequência, criaram um repertório de poses e ações que, posteriormente, foram encadeadas em uma ordem e tempo, com intuito de delinear a personagem e de estabelecer sentidos às imagens criadas, compondo um roteiro cênico. Neste processo de criação, a fala, a sonoplastia e outros elementos da linguagem teatral, como o figurino, passaram a agregar nuances as cenas, incorporando-se a sequência dramática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ator: Materialidade: Bonecos: Criação Cênica.

## Abstract

This paper reports an investigation into the possibilities of scenic creation in the theatre of animated forms from the materiality of the puppet. In one of the procedures followed in this survey, actors were invited to explore the material and expressive aspects of the object to be animated, with regard to their ability to articulate and to move as well as the impressions raised from visualizing them. Following that they created a repertoire of poses and actions that later were put together in an order and time, in order to delineate the character and establish meaning to the images created, composing a scenic script. In this process of creation, speech, sound and other elements of the theatrical language, such as costumes, came to add nuances to the scenes, being incorporated to the dramaturgical sequence.

**Keywords:** Actor: Materiality: Puppets: Scenic Creation.

O Teatro de Formas Animadas engloba as diversas modalidades de teatro onde prevalece a interposição de um objeto/forma animado entre o ator e o espectador, como ocorre no Teatro de Bonecos, de Sombras, de Objetos. No Teatro de Bonecos, o objeto animado geralmente assemelha-se a formas humanas, animais ou sobrenaturais, podendo aproximar-se ou distanciar-se destas de acordo com o grau de estilização que apresenta. Conforme a técnica de manipulação que se emprega em sua movimentação é possível a utilização de várias classificações para o boneco como: boneco de fio (marionete), de luvas (fantoche), de varas, de marote (com boca articulada) e de manipulação direta, que consiste em o ator movimentar o objeto segurando-o sem auxílio de recursos como os fios ou as varas.

Segundo José Parente (2007) animar é mais que transferir movimentos a um objeto, é interagir com ele, perceber que o objeto tem forma, cor, peso,

espessura; e que “esses elementos são estímulos que geram respostas corporais, que por sua vez, retornam ao objeto” (PARENTE, 2007, p. 29-30). Para que o boneco seja definido como personagem teatral, é necessário mais que a manipulação deste em cena, é preciso que se construa a convenção de vida, que se estabeleça uma *ânima* e que a partir desta haja uma dramaturgia onde se considere a especificidade da relação entre o objeto e o ator manipulador. Nesta relação, ocorre uma mútua influência, o boneco por sua constituição física, por seu aspecto visual e expressivo, a sua materialidade, oferece ao ator manipulador<sup>1</sup> uma série de estímulos e, o ator, por sua vez, ao interagir com o boneco, acaba por imprimir neste, um ritmo, uma voz, uma forma, que amplia ou reduz, confirma ou nega, configura sua imagem.

No Teatro de Bonecos, o objeto boneco é um intermediário “direto” entre o ator e o público. Sua materialidade, em um primeiro momento, diz respeito aos aspectos materiais do boneco, como dimensões, cores e formas, bem como, a expressividade que surge deste conjunto visual, geralmente tridimensional. No segundo instante, a materialidade é construída à medida que se estabelece uma nova relação com este conjunto visual, momento em que o boneco deixa de ser visto ou tratado apenas como um objeto e passa a ser reconhecido também como um personagem, um ser animado. Neste sentido, a materialidade deixa de ser relativa apenas às qualidades materiais do objeto boneco e passa a ter relação com a qualidade da imagem, da ideia de vida que se constrói em torno deste. Ou seja, a materialidade passa a referir-se à qualidade das convenções compartilhadas no Teatro de Animação.

Apesar de ser uma linguagem cênica, peculiar e repleta de especificidades, o Teatro de Formas Animadas ainda é uma arte pouco estudada ou ensinada nas universidades brasileiras. Na Escola de Música e Artes Cênicas – EMAC, da Universidade Federal de Goiás – UFG a inserção de disciplinas relacionadas ao Teatro de Formas Animadas é uma preocupação mais recente da área de Artes Cênicas e passou a se concretizar com a criação dos cursos de bacharelado em Direção de Arte e de licenciatura em Artes Cênicas na modalidade de ensino à distância.

Embora os docentes da Área de Artes Cênicas estejam incluindo o Teatro de Animação nos currículos dos cursos mais recentes na EMAC, a carga horária destinada a esta linguagem ainda é ínfima se comparada às cargas horárias destinadas às disciplinas relacionadas ao corpo, à história do teatro ou as montagens de espetáculos.

Para contornar o fato do Teatro de Formas Animadas não estar devidamente contemplada no currículo do Curso de Artes Cênicas, são utilizadas estratégias para inserir a temática do teatro de animação em disciplinas relacionadas à formação do ator, como as aulas de interpretação e as montagens de espetáculo. Dependendo da ementa o assunto pode ser desenvolvido como tópico ou eixo da disciplina. Neste último caso, é possível trazer como exemplo a disciplina *Tópicos Especiais em Artes Cênicas*, cujo

---

<sup>1</sup> De acordo com Paulo Balardim (2004) o ator-manipulador é um ator que focaliza sua carga interpretativa em um corpo alheio ao seu, em um objeto ou, ainda, em uma parte específica de seu corpo, ao qual simula autonomia, vontade própria (BALARDIM, 2004, p. 56).

ementário permite ao docente abordar a linguagem teatral a partir do seu campo de pesquisa.

Em uma das turmas de *Tópicos Especiais em Artes Cênicas* a linguagem cênica foi abordada a partir do estudo do teatro de Formas Animadas, mais particularmente o Teatro de Bonecos, tendo por base a pesquisa de mestrado deste pesquisador, que investigava *A Materialidade no Teatro de Animação*<sup>2</sup>. Entre os objetivos gerais apresentados no plano de ensino deste Núcleo Livre foram listados: a compreensão do Teatro de Bonecos como uma linguagem cênica; os princípios da manipulação/animação; a construção de bonecos; a criação e apresentação de cenas.

As aulas foram organizadas seguindo o tripé contextualização, fruição e produção do Teatro de Formas Animadas, nos moldes da proposta triangular difundida por Ana Mae Barbosa (2007). Os procedimentos em sala incluíam aulas expositivas, uso de recursos audiovisuais, leitura de textos e exercícios práticos como a manipulação de bonecos e a construção de cenas, comentadas posteriormente pela turma.

A filmagem dos ensaios e das apresentações tornou-se um dos pontos cruciais na metodologia de trabalho, auxiliando a turma no processo de assimilação da linguagem do Teatro de Animação. Pois, o recurso do vídeo, proporcionou um retorno mais preciso e concreto para os alunos, no que se refere aos princípios da manipulação/animação do boneco.

Inicialmente foram explorados os principais conceitos relacionados ao Teatro de Formas Animadas, tais como os princípios da manipulação/animação: eixo corporal, altura, ritmo, qualidades de movimento, dissociação, interações entre o ator e o objeto animado. À medida que os conceitos eram apresentados, a turma participava de exercícios práticos, que envolviam a manipulação/animação de bonecos e ao final destas vivências era estimulada a estabelecer conexões entre a teoria e a prática.

Nesta etapa, a investigação do objeto a ser animado deu-se de forma semelhante à proposta por Rafael Curci (2007), que atento à necessidade da escuta do objeto a ser animado, estabeleceu um sistema no qual o ator manipulador:

1. Investigava a aparência física do boneco, sua fisionomia.
2. Observava as possibilidades motoras da personagem, dada as distintas técnicas de manipulação do boneco.
3. O ator buscava uma voz e uma forma de falar que se ajustasse à personalidade do boneco, segundo sua aparência e as situações a que este estaria submetido em cena.

Depois de familiarizada com os principais conceitos do Teatro de Bonecos e com as especificidades de algumas técnicas de manipulação, a turma optou por construir bonecos de manipulação direta, utilizando materiais como papel, barbante, cola e tecido. Durante a construção do boneco, cada

---

<sup>2</sup> Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação da UnB em 2009.

aluno foi convidado a investigar as relações entre a estrutura do boneco, seus pontos de articulação, seus elementos de caracterização e o processo de manipulação/animação e a criação cênica. Explorando o boneco em seus diferentes estágios de construção (apenas o corpo, corpo com outros elementos de caracterização, como figurino, penteados e maquiagem).

Para nortear este processo de concepção e construção do boneco foi solicitado à turma que cada aluno trouxesse um objeto ou imagem que serviria como mote para visualização da personagem a qual o boneco seria destinado, permitindo que cada um imaginasse suas características físicas e comportamentais.

À medida que o boneco ganhava forma o aluno verificava a proximidade deste com a imagem idealizada da personagem. E quando a forma do objeto em construção se distanciava da ideia inicial, o aluno tinha a oportunidade de explorar estes incidentes, enxertando novas facetas para estas personagens ou compondo novas personagens. Quando os bonecos foram concluídos, os alunos finalizaram os perfis das personagens e com base nestes dois pontos (objeto e perfil), iniciaram o processo de criação de cenas.

A criação de cenas para apresentação exigiu dos alunos uma atenção especial o uso do espaço, especialmente no que concerne a interação ator-objeto manipulado – público.

A disciplina culminou com a apresentação das cenas elaboradas em grupos, todas registradas por meio de vídeos e fotografias. Após as apresentações a turma avaliou o processo de aprendizagem de forma oral e por meio de relatórios. A turma assimilou de forma positiva o conteúdo abordado e muitos alunos manifestaram um novo olhar sobre o teatro de animação, livre das ideias pré-concebidas que pairavam no início das aulas.

Ficou evidente que a aparência visual do boneco revela muito sobre o seu personagem, mas não o determina por completo. Cabe ao ator manipulador conduzir esta construção, esta narrativa. Confirmando ou refutando as primeiras impressões que a imagem do boneco nos apresenta, ao imprimir ações, falas.

A experiência com um público distinto daquele presente nos cursos de Artes Cênicas e de Direção de Arte foi prazerosa e contribuiu para organização das disciplinas voltadas para o ensino do Teatro de Formas Animadas, especialmente no que se refere à necessidade do aluno de estabelecer conexões entre as teorias apresentadas e as práticas realizadas em sala de aula.

## Referências

- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. *A Imagem no Ensino da Arte: Anos Oitenta e Novos Tempos*. São Paulo, Perspectiva, 2007.
- BALARDIM, Paulo. *Relações de Vida e Morte no Teatro de Bonecos*. Porto Alegre, Edição do Autor, 2004.

CURCI, Rafael. *Dialéctica del titiritero em escena: una propuesta metodológica para La actuación com títeres*. Colihue, Bueno Aires, 2007.

PARENTE, José Oliveira. *Preparação corporal do ator para o teatro de animação – uma experiência*. Dissertação de mestrado em Artes Cênicas, USP, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA JUNIOR, Francisco Guilherme de Oliveria. *A Materialidade no Teatro de Animação*. 2009, 138 f, Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.